

COMENTÁRIO AO INTRÓITO "PUER NATUS EST"

DA TERCEIRA MISSA DO NATAL

TEXTO:

Puer natus est nobis et filius datus est nobis:
cuius imperium super humerum eius: et vocabitur
nómen eius mágni consilii Angelus?

Os capítulos 7^a e 12 do livro de Isaías constituem pelas referências tão frequentes e explícitas ao Messias, o Livro do Emanuel.

No capítulo VII, 10-16 é-nos descrita a grande profecia sobre a Maternidade Virginal de Nossa Senhora. Os restantes versículos deste capítulo, todo o VIII, IX e X profetizam a invasão dos Assírios, a desolação tremenda em que Israel ficará e a vinda do Messias Libertador. O cap. XI descreve o seu reino e o XII canta a libertação do Povo de Sião por Ele operada.

O nascimento do Emanuel vem anunciado em IX, 1-7. É do seguinte teor a profecia:

Logo nos primeiros versículos o Senhor prediz que as terras de Zabulão e de Neftali que correspondem à Galileia seriam as mais devastadas pela invasão da Assíria, mas que depois havia de vir uma grande alegria porque o jugo dos Assírios seria quebrado e uma nova era de paz seria inaugurada. A causa principal, porém, dessa alegria, a que havia de tornar possível as outras duas, é-nos dada no v. 6--o nascimento do Messias: Esse Menino que nos foi dado para nossa salvação que é Rei e Senhor do Universo, Admirável Conselheiro pela sua doutrina e seu exemplo, Deus Forte (alusão à sua Divindade), Pai do século futuro, isto é, para sempre, Príncipe da paz que é a grande característica do Seu Reino.

Foi este v. 6 que com ligeiras alterações se escolheu para intóito da 3^a missa do Natal, e como quadra bem com a liturgia deste dia. Essa mesma alegria que havia de vir sobre os habitantes da Galileia é a que nos aflora aos lábios ao celebrar o nascimento do nosso Divino Salvador e ao cantar-Lhe, cheios de entusiasmo, aquelas mesmas palavras, algo adaptadas, com que o profeta anunciava o Seu nascimento.

MELODIA:

O Intróito "Puer natus est" é servido por uma melodia original que bem podemos colocar ao lado das mais belas de todo o Reportório Gregoriano. Além da vitalidade e entusiasmo que a caracterizam há nela também um certo clima de paz propício à contemplação que se manifesta nas recitações mais ou menos ornadas em DO e muito em especial nas duas trístrofes da 3.^a frase.

Este intróito apresenta a seguinte estrutura: 3 frases das quais a primeira e a última são paralelas com dois membros (incisos) cada uma; esta proporção não aparece na segunda que tem um membro e dois incisos.

Duma maneira geral, esta peça apresenta um bom desenvolvimento neu-mático; contudo, ainda aparecem algumas passagens puramente sílabicas:

natus, filius, datus est, cuius imperium, etc.

Este introdução é modelo de correspondência entre o ritmo melódico e o ritmo verbal. Os acentos tónicos das palavras são postos em relevo, e isto mesmo nas passagens onde a melodia toma um aspecto um pouco recitativo por meio de pequenas elevações melódicas (*humerum, vocabitur*) ou então como sucede com o acento de "nomen" que apesar de uníssono é maravilhosamente salientado por aquilo a que D. Gajard chama "accent au levé"; o carácter tético das sílabas finais é igualmente respeitado mesmo em "magni" e em "consilii" como adiante se explicará. Somente existe uma excepção em "cuius" onde a melodia continua o seu movimento ascendente depois do acento e este fenómeno explica-se pela poderosa atracção exercida pela grande curva ascendente de "imperium".

MODALIDADE

I FRASE - I INCISO = A fórmula de entoação é frequente nas peças do VII modo: "Factus est" comunhão do Pentecostes, antífona "Angelus" das Laudes do Natal e muitas outras, entretanto como não se faz ouvir a sua terceira maior (si) a modalidade de entoação é imprecisa. Pelo podatus inicial de quinta SOL-RE a melodia fixa-se na dominante à volta da qual evolue e onde tem a sua primeira meia cadência entretanto sempre sob a influência da tónica SOL de que é a ressonância.

II INCISO - Inicia-se igualmente com um novo salto de quinta da tónica à dominante, seguido de um delicado tórculus. Em "filius" o aparecimento do SI bequardo permite-nos determinar o hexacórdio do bequadro. O inciso continua com uma pequena recitação em DO voltando em seguida à tónica SOL, terminando em tetrardus autêntico mas impréiso pois o FA não foi ouvido.

II FRASE - I INCISO = A melodia partindo da tónica realiza uma curva melódica ascendente, rápida e muito acentuada, atingindo a sétima FA para voltar em seguida ao DO. A 3ª aguda de "imperium" RE-MI-FA dá a essa curva melódica uma cor modal um pouco diferente que faz pensar numa linha de protus RE; entretanto esta cor é muito superficial pois a tónica SOL continua a influenciar o SI, o RE, e o FA que são seus harmónicos. Pelo aparecimento do meio tom MI-FA dá-se uma modulação tonal ao hexacórdio natural. O facto de o SI e o FA se encontrarem no scandicus de "imperium" não traz qualquer carácter atractivo entre estas duas notas; estas são a ressonância da fundamental SOL.

II INCISO - Todo ele anda à volta do DO que funciona como uma corda de recitação, ornada. Termina em LA protus. Em "humerum" há nova modulação ao hexacórdio do bequadro.

III FRASE - I INCISO = Neste versículo temos uma nova recitação em DO. Termina com uma meia cadência em LA protus.

II INCISO = Neste inciso o ambiente do VII modo restabelece-se e esvai-se um pouco para reaparecer finalmente na cadência. Vejamos como o Senhor Cônego Jeanneteau explica estes factos modais: "Magni", finissent sur RE, ramène délicatement l'ambiance du 7^e mode que l'on avait quitté aux deux cadence précédentes: le poids de la final, réel, influent, instinctif pour ce compositeur de l'âge d'or grégorien, agit au bénéfice de la trame modale de la pièce: le 7^e mode réapparaît doucement par l'effet d'une finale.

A "consilii", c'est au contraire l'effet modal antérieur qui s'estompe: le protus dans lequel la melodie s'était installée est encore un peu présent, il s'estompe maintenant, et, en deux finales au levé, se fait la transition modale; il y a une sorte de superposition de modes ou d'emboîtement modal grâce à l'effet des finales.

Ainsi, dans ces finales dites "au levé", la thésis dans le mot existe encore, et elle est modale: le rythme verbal est encore respecté,

mais dans la composition modale: la note chantée sur la finale est normalement entendue plus thétiquement, elle repose, elle stabilise elle "modalise", si l'on nous permet ce mot pour exprimer l'influence modale"(J. JEANNETEAU; "REVUE GRÉGORIENNE", 1957, No4-juil. sout p.123)

A peça termina em tetrardus autêntico, mas igualmente impreciso porque também aqui o FA não é ouvido.

O tipo modal fundamental deste intróito é pois o 7º modo que se caracteriza pelo seu carácter sintético que lhe é próprio e que não se verifica em nenhum outro modo, e não ser um pouco no seu plagal (8º modo), o qual se explica pela atracção exercida pela fundamental SOL sobre os seus harmónicos. É Potiron que o diz: "La loi des résonances physiques expliquerait donc la structure si spéciale de notre tetrardus authentique, où la nuance de l'aigu ne doit sa couleur véritable qu'à la persistance d'une fondamentale, lointaine mais vivante. Ces considérations nous montrent pourquoi un repos sur la dominante RE sous-entend la tonique SOL même si la mélodie vient de l'aigu, c'est-à-dire des FA, des SOL, et des LA, harmoniques plus éloignés que la quinte ou la tierce, mais reposant sur la même fondamentale..." (La Composition des Modes Grégoriens - p.105).

Por conseguinte, quando a melodia se desenvolve prevalentemente na região aguda da escala, o que acontece frequentemente nas peças com um certo desenvolvimento, e apresenta certas passagens com sabor de protus este é sempre bastante superficial pois a tónica continua a influenciar toda a melodia ^{de modo que} um carácter de unidade que os outros modos não conseguem dar.

Desenvolvendo-se a primeira e a última frases entre SOL médio e o MI agudo, região comum ao autêntico e ao plagal que também atinge por vezes o MI porque se há-de dizer tetrardus autêntico e não plagal. O P^o Manzarraga no seu livro "Modalidad Gregoriana" no n.394 diz expressamente que a cadência da primeira frase é um 8º modo aduzindo como razão o facto de a nota dominante de "natus est nobis" ser o DO. Ora não me parece que a dominante DO seja razão para tal conclusão pois esta também é corda do 7º modo; além disso, o protus de quinta com que se incia o segundo inciso é todo o primeiro manifestam claramente tratar-se dum tetrardus autêntico. Aliás é assim que o Sr. Cónego Janneteau classifica esta cadência. Quanto à cadência de "Angelus" o caso é um pouco mais complicado devido a uma certa simbiose entre o 7º modo e o 2º, que se verifica neste inciso. Com efeito, uma vez que o ambiente modal do protus em LA reaparece na sílaba final de "consilii" e continua nos dois tempos compostos seguintes resta-nos apenas o torculus episemático seguido dum punctum pontuado que nos permite concluir tratar-se dum tetrardus mas não se é autêntico ou plagal.

Esta peça, como tivemos já oportunidade de o dizer não é unimodal mas há uma conjugação entre o 7º modo e o protus em LA. Este embora se mantenha na região do autêntico ~~e do plagal~~ parece-nos ser este último pela importância que dá ao DO agudo que é um grau construtivo e é também corda deste segundo modo.

Tetrardus autêntico - Tratar o modo infantaria

COMENTÁRIO ESPRITUAL

Este intróito é bem a expressão dum grande alegria que nos ^{vai} no íntimo da alma e que é originada pela celebração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, e sem bem que esta perpasse em todos os cânticos litúrgicos do dia de Natal contudo assume diversos matizes consoante os aspectos do mistério natalício que se querem focar.

Referindo-se à missa da mais-noite D Gajard diz: "A cette Messe, si

les lectures - Epître et Évangile - ont trait directement à la naissance temporelle, à l'apparition du Verbe dans la chair les pièces chantées se rapportent toutes, à sa génération éternelle". E a razão porque a Santa Igreja escolheu estes textos para a missa da meia noite do dia de Natal foi porque antes de falar de sua Humanidade desejava chamar a atenção para uma outra realidade mais oculta mas não menos verdadeirs: que Aquele Menino era Deus.

A 3. missa fixa um outro aspecto do mistério da Incarnação É ainda D. Gajard que o diz: "A l'encontre de la messe de minuit toutes les pièces de la Messe du Jour - l'exception de l'offertoire - célèbrent la venue sur terre du Messie et la joie qui en résulte".

As melodias por sua vez unindo-se intimamente aos textos procuram dar-lhes cor e criar em nós um ambiente propício à meditação e aceitação das verdades neles expressas. Com efeito elas tocam-nos o mais profundo da nossa alma, despertando em nós vivas emoções que põem em jogo todas as nossas forças vitais e além disso elas projectam uma nova luz sobre os textos tanto no seu sentido literal como no espiritual. E é assim que as peças cantadas da missa da meia noite são duma alegria mais suave, mais interior, ao passo que as da missa do meio dia, que não são menos belas, mas porque cantam o nascimento do Messias são duma alegria mais exuberante, mais expansiva.

Contudo o intróito desta missa tem qualquer coisa de comum com os cânticos da missa da meia-noite. Enquanto anuncia o nascimento do Emanuel está bem de acordo com o ambiente da missa a que pertence mas enquanto põe diante de nós as prerrogativas divinas desse Menino é bem um convite à contemplação.

Esta dupla característica do intr. "Puer" é posta em relevo maravilhosamente pelo 2. modo "o modo da alegria perfeita" o modo do entusiasmo, e pelo 2. modo o "modo da contemplação", "o modo por excelência de paz"

QUIRONOMIA

-TC 9: Poderia ser tratado em arsis; pessoalmente prefiro tésis porque o RE do podetus não é senão a antecipação do RE seguinte e também porque fazendo uma arsis há o perigo de tornar este neuma pesado e ele deve ser cantado com leveza.

-TC 19: Não me repugnaria que se fizesse uma tésis neste TC; entretanto tratando-se duma curva melódica tão accentuada talvez seja preferível a arsis.

-TC 46: É preferível a arsis à tésis embora este neuma se encontre uma quinta abaixo do anterior devido ao impulso de quarta em que se encontra o acento te "consilii".

trata
ativamente esse podetus, o acento tónico coincide com a arsis elementar, portanto é sempre suscitado e

tem a mesma velocidade como a curva idêntica dos ritos 4 e 9

Na primeira frase considero polo o TC 6. Entretanto ~~xxx~~ ~~xxxxxxx~~ ~~xxxxxxx~~ ~~xxxx~~ não me repugna que alguém prefira o TC 10 para polo da frase.

Na 2. frase não há dificuldade alguma em determinar o seu polo. "imperium" impõe-se não só como polo da frase mas também como o de toda a peça.

Dos dois TC 36 e 45 qual se deverá escolher como polo? Eu escolho o TC 36 por estar melhor preparado.

preferir não arsis
jean imulterman
te o ritmo do
texto

CONSELHOS DE EXECUÇÃO

A primeira observação de carácter geral que convém fazer é que este intróito não deve ser cantado num andamento muito ligeiro; deve-se cantar antes num andamento um tanto largo mas alegre.

O podatus de "Puer" deve ser cantado ^{com} toda a leveza possível bem como o do TC 9. Nada de intensidade, nada de peso! Não precipitar a trístrofe do TC 5 e dar maior intensidade ao TC 6 que ao TC 7 pois este apesar de melódicamente mais elevado, é simplesmente um TC de ornamento. O tórculus de "filius" deve ser cantado com calma de maneira a dar-lhe aquela plenitude que ele de facto tem; o pressus de "datus" é expressivo e não intensivo. Evitar cair pesadamente sobre o TC 16.

*clavis, com
Apostrofo
de ornament
a sua 1ª
nota*

No princípio da segunda frase acelera-se um pouco o andamento em virtude da grande prótase de "impérium"; ao TC 26 aplica-se o que foi dito a propósito do TC 7; a segunda nota da clavis do TC 27 deve beneficiar do ligeiro alongamento da primeira nota, que lhe vem do episema; por sua vez o episema de "eius" TC 29 afecta indirectamente os TC 30 e 31 que recebem um ligeiro retardando.

A terceira frase começa com dois tempos compostos ligeiros que convém cantar com toda a graciosidade; salientar o acento tónico de "nomen" que se encontra na arsis elementar amplificando essa nota, isto é, como que retendo a voz sobre ela; o ictus do TC 39 é um ictus puramente lógico e por conseguinte nada de apoio entretanto deve-se ter em conta pois tem como função facilitar o fluxo regular do tempo. O inciso final começa com dois TC formados cada um deles por dois podatus e dois punctum; os podatus devem ser bem apoiados e por isso se fazem duas arsis, mas os punctum não se devem interpretar da mesma maneira; o primeiro coincidindo com a sílaba final de "magni" tem o carácter de deposição, de repouso e por isso deve ser cantado com "nuance" tática, adpesso que o segundo coincidindo com o acento tónico da palavra "consílii" deve ser cantado com "nuance" rásica.